

# INFLUÊNCIA DAS EMOÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

*THE INFLUENCE OF EMOTIONS IN THE LEARNING PROCESS*

*INFLUENCIA DE LAS EMOCIONES EN EL PROCESO DE APRENDIZAJE*

Felype Marlon Mota e Silva<sup>1</sup>

## Resumo

O tema das emoções no contexto da aprendizagem tem tido destaque. Elas estão na base da aquisição e apropriação do conhecimento. Sendo assim, neste artigo estudamos a importância de uma abordagem pedagógica com estruturação correta, que permita o surgimento de emoções positivas. Como método de trabalho, realizou-se pesquisa bibliográfica e exploratória, em textos de diversos autores. Os resultados evidenciaram a importância do manejo apropriado das emoções na educação, as consequências negativas de abordagens pedagógicas inadequadas e a relevância da participação efetiva dos sujeitos no processo de aprendizagem, como agentes ativos e transformadores. Concluímos que ações visando a criação de um ambiente emocionalmente saudável trazem bons resultados para o desenvolvimento acadêmico de crianças e jovens.

**Palavras-chave:** emoções; aprendizagem; emocional; conhecimento.

## Abstract

The topic of emotions in the context of learning has been highlighted. They are the basis of the acquisition and appropriation of knowledge. Thus, in this article, we study the importance of a pedagogical approach with correct structuring, which allows the emergence of positive emotions. As a work method, we carried out a bibliographic and exploratory research, in texts by several authors. The results showed the importance of the appropriate management of emotions in education, the negative consequences of inadequate pedagogical approaches, and the relevance of the effective participation of the subjects in the learning process, as active and transforming agents. We conclude that actions aimed at creating an emotionally healthy environment bring good results for the academic development of children and young people.

**Keywords:** emotions; learning; emotional; knowledge.

## Resumen

El tema de las emociones en el contexto del aprendizaje está sobre el tapete. Ellas están en la base de la adquisición y apropiación del conocimiento. Por ello, en este artículo, estudiamos la importancia de un acercamiento pedagógico, con una estructuración pedagógica correcta, que haga aflorar emociones positivas. Como método de trabajo, se realizó una investigación bibliográfica y exploratoria en textos de diferentes autores. Los resultados resaltan la importancia del manejo adecuado de las emociones en la educación, las consecuencias negativas de enfoques pedagógicos inadecuados y la relevancia de la participación efectiva de los sujetos en el proceso de aprendizaje, como agentes activos y transformadores. Concluimos que acciones que pretendan crear un ambiente emocionalmente saludable producen buenos resultados para el desarrollo académico de niños y jóvenes.

**Palabras-clave:** emociones; aprendizaje; emocional; conocimiento.

## 1 Introdução

---

<sup>1</sup> Psicoterapeuta psicanalista. Bacharelado em psicopedagogia. Aluno do Centro Universitário Internacional Uninter. Membro do Grupo de Pesquisa: Vozes da Pedagogia e a formação docente: transitando entre a teoria e a prática nas articulações entre a EAD, semipresencial e presencial. Artigo de conclusão de curso 2021. E-mail: lypefanning@gmail.com.

As emoções podem ser vistas como um ponto-chave no ensino; são fonte de motivação efetiva para crianças, jovens e adultos quando se veem em situações de cumprir com atividades e ocupações, ou qualquer tarefa que lhes seja proposta.

Percebe-se que as emoções, quando acolhidas e estimuladas positivamente, colaboram diretamente na aprendizagem, desde o recebimento do conhecimento até a apropriação do saber. Podem ser produzidas e estimuladas no ambiente de sala de aula, com um manejo sistematicamente acolhedor de todos os atores desse processo. Tendo em vista a singularidade de cada indivíduo, cada um necessitará de um olhar atento quando se trata de estímulos em espaços de aprendizado, cuidados esses que impactarão diretamente sobre os resultados.

Para a realização deste estudo, reuniram-se informações sobre a problemática: Quais os impactos negativos de não se ter o preparo suficiente para o manejo das emoções no processo de aprendizagem?

Partindo dessa interrogante, o objetivo geral é discorrer sobre os benefícios das emoções positivas na aprendizagem. Os objetivos específicos buscam compreender os impactos negativos de um não acolhimento das emoções e refletir a respeito da grandeza do resultado de um ambiente preparado para receber e desenvolver as emoções.

A abordagem estabelecida estruturou-se em autores como Fonseca (2016) e Lyra (2015), revisões bibliográficas e visões que subsidiam as informações aqui trazidas, para uma produção de qualidade e entendimento.

Através dos capítulos aqui mostrados, aborda-se a problemática estabelecida, em uma sequência funcional dos fatos apresentados.

## **2 Emoções e aprendizagem**

Nesse capítulo, trataremos aspectos que guiarão a compreensão da relação das emoções com a aprendizagem, que servirão para nortear a visão sobre o tema.

Vejamos o que diz Fonseca, mostrando que existe uma interdependência entre as emoções e a cognição, o que torna o estímulo necessário:

A emoção dirige, conduz e guia a cognição, não se pode compreender a aprendizagem sem reconhecer o papel dela em tão importante função adaptativa humana. A interdependência da emoção e da cognição no cérebro é demonstrada pelas novas tecnologias de imagiologia do nosso órgão de aprendizagem e de interação social (FONSECA, 2016, p. 370).

Toda ação educativa visa o sucesso dos participantes. Para chegarmos a resultados positivos, temos diversos fatores importantes; sabe-se que a educação está cercada de fatores

ambientais e psicológicos que pesam favoravelmente e, quando não abordados com competência, produz-se um resultado negativo.

Fonseca (2016, p. 370) diz que “Pela relevância que ela desempenha numa aprendizagem bem-sucedida e com sucesso, a emoção é crítica para a aprendizagem, logo para o aluno [...]”. O autor expõe que a emoção é crítica, pois influencia diretamente o aprender; para que se obtenha êxito na aquisição e apropriação do conhecimento, é crucial que ela receba a devida atenção.

O processo é gradativo e deve-se levar em conta todas as suas particularidades; em um olhar sistêmico, é preciso se atentar para as necessidades dos participantes — alunos, professores e escola. Ao mesmo tempo em que vemos as particularidades a serem tratadas, de igual modo devem se ver os pontos positivos a serem estimulados, o que aumentará o êxito das intervenções realizadas.

Assim, como vemos, partindo do princípio do reconhecimento da importância das emoções na aprendizagem, temos então consciência do seu valor, o que levará a todos os colaboradores da área pedagógica a um novo olhar, para implementações de preparo e acolhimento de situações, ações e reações.

As ações específicas com resultados duradouros em ambiente institucional são feitas da totalidade para o específico; vêm, portanto, por exemplo, de planos de ação e treinamentos frequentes dos profissionais, diariamente ligados a situações que os desafiam.

É uma tarefa gradativa e de grande valia; através das ações se movem todos, em prol de resultados, também para todos. Estar próximo e conhecer as demandas individuais e coletivas, mantendo uma relação harmoniosa entre os ensinantes, a família e o sujeito aprendente, é visto como algo essencial para todo o percurso positivo do indivíduo ao longo de sua jornada — e de extrema relevância, pois servirá de aporte para ações preventivas, presentes e futuras.

## 2.1 Os benefícios das emoções no processo de aprendizagem

As emoções estão unidas à aprendizagem; são, em si, indissociáveis dela. Ao se tratar de aprendizagem significativa, é importante salientar que a mesma só é produzida quando se tem um ambiente adequado e se concede ao indivíduo aprendente recursos metodológicos estimulantes e que produzam o desejo de aprender.

Também é imprescindível um ambiente acolhedor, local em que as pessoas diretamente ligadas à transmissão do saber estão sendo preparadas para lidar com as diferentes emoções

impostas nas diversas situações, e pela singularidade de cada aluno e suas necessidades em diferentes abordagens.

No que diz respeito ao ensinar e aprender, temos em seu âmago a interrelação entre dois sujeitos, um ensinante e outro aprendente. É justamente nesse caminho cheio de percepções transferenciais e contratransferenciais — que é a forma com que cada um lida com o que é recebido do outro —, que se revelam as emoções, evidenciando a sua relação indissociável com a aquisição do saber. É a partir do conhecimento não somente da importância das emoções positivas, mas também do manejo adequado das emoções e sentimentos negativos, que os indivíduos obterão êxito em suas tarefas.

Os processos transferenciais no momento de aprendizagem podem ser trabalhados em tempo real; nele, com um manejo adequado, podem-se contornar as relações e reações, para que se produzam da maneira mais fluida, sempre em busca de quebra de tensão ambiental.

Conforme Fonseca:

As emoções fazem parte da evolução da espécie humana e, obviamente, do desenvolvimento da criança e do adolescente, constituindo parte fundamental da aprendizagem humana. Sem dispor de funções de autorregulação emocional, a história da Humanidade seria um caos, e a aprendizagem da criança e do adolescente, um drama indescritível, as emoções tomariam conta das funções cognitivas e os seres humanos só saberiam agir de forma impulsiva, excitável, eufórica, episódica e desplanificada. Eis a razão por que o cérebro humano integra inúmeros e complexos processos neuronais de produção e de regulação das respostas emocionais (FONSECA, 2016, p. 370).

Fica explícita a complexidade do aprender; tomemos por exemplo a motivação, diretamente relacionada com as emoções: alunos estimulados de maneira correta, em abordagens pedagógicas que incluam temas de seu interesse, terão a sua motivação ativada, produzindo um contato saudável com as tarefas escolares, pois ao trabalharem estímulos transferenciais positivos, em ambiente acolhedor, o envolvimento por parte do aprendente ocorrerá de forma natural. Pereira Aloí, Bender Haydu e Camo (2014, p. 149) dizem: “Não se espera que o aluno esteja motivado por si ou devido a suas características pessoais, mas que o educador estabeleça condições para que ele se comporte de determinada forma, a partir do arranjo de contingências de ensino”.

Faz-se assim imprescindível um ambiente com profissionais capacitados na percepção e acolhimento das necessidades dos sujeitos aprendentes — desafio que vai desde os pressupostos das atividades pedagógicas oferecidas até a criação de situações de aprendizagem produtivas; propostas que atraiam os alunos, que criem a curiosidade de ir além, que

estabeleçam um vínculo positivo com todo o processo, que mantenham e tragam de volta o prazer por aprender.

Por conseguinte, quando falamos de acolhimento, falamos da forma em que situações desafiadoras serão tratadas por esses profissionais quando postos diante delas e de momentos que os desafiem durante as atividades.

No processo de aprendizagem, os sujeitos que recebem o conhecimento esperam propostas que os motivem, com atividades ricas em qualidade teórica, mas que tratem temas do interesse de quem as recebe, no caso os discentes.

Dessa maneira, ao abordar temas de interesses de faixas etárias específicas, se produzem estímulos para que as relações envolvidas sejam significantes, por um viés metodológico especialmente produzido para tais demandas.

Ao falar de acolhimento, vemos a sua significância; o ato de acolher gira em torno da maneira como o indivíduo em conflito é recebido e de que forma a sua demanda é tratada, se com consideração ou não. Tratando-se da aprendizagem, essa questão é fundamental, pois ajudará o sujeito aprendente a estabelecer uma relação positiva com os docentes.

O ambiente físico de igual modo tem influência em toda a dinâmica do dia a dia, tendo em vista que é nesses lugares que as relações e comunicações são estabelecidas durante as aulas e vivências grupais. Quando falamos de ambiente físico, estamos falando do local onde as aulas acontecem e dos seus adornos e preparações; quando organizados de forma planejada, têm potencial para estimular as emoções.

Ambientes estratégicos também produzem resultados significantes; a preocupação com os materiais coletivos dispostos no local, a forma como são distribuídos os próprios sujeitos no ambiente, priorizando necessidades, é fundamental. Deve-se sempre trazer para mais perto do sujeito que ensina, quem requer um olhar dinâmico e atento, pois as suas demandas poderão ser vistas de forma mais funcional.

Podem-se citar casos de alunos com distúrbios de aprendizagem ou com transtornos neurobiológicos — por exemplo o TDAH, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade —, que poderão ter melhor rendimento, tendo em vista que serão colocados em locais estratégicos. Isso, de forma preventiva, pode evitar algumas situações desnecessárias, como que o discente seja distraído durante alguma explicação pelo excesso de informações no ambiente ou mesmo que não consiga permanecer quieto por longos períodos. Percebe-se que tudo o que se refere às ações pensadas tem grande influência nos resultados positivos que se pretendem obter.

É preciso destacar que os alunos e demais participantes necessitam de atmosfera ambiental e emocional saudáveis para estarem receptivos e com as suas resistências sob controle, para se sentirem confortáveis em receber aquilo que os docentes estão lhes transmitindo, ações conjuntas que somarão de maneira positiva, na visão global.

## 2.2 Impactos negativos do não acolhimento das emoções

Voltando o olhar para os impactos negativos de quando não se tem espaço e profissionais capacitados para o acolhimento das emoções produzidas em sala de aula, vemos quão profundas são as suas consequências na vida acadêmica do indivíduo.

Não é possível gerar uma aprendizagem significativa diante de resistências emocionais, barreiras vistas externamente, mas que têm em suas bases processos internos, neurológicos, emocionais e ambientais.

Fonseca (2016, p. 368) diz: “Num clima de ameaça, de opressão, de vexame, de humilhação ou de desvalorização, o sistema límbico, situado no meio do cérebro, bloqueia o funcionamento dos seus substratos cerebrais superiores corticais [...]”.

É, portanto, importante um ambiente pensado e preparado, pois gera estímulos que desencadeiam reações neurológicas e emocionais que influenciam as relações estabelecidas entre os participantes.

O sistema límbico, conhecido popularmente como o cérebro emocional, é um conjunto de estruturas responsáveis pelas nossas respostas emocionais, geralmente inconscientes, às diversas situações a que somos expostos no dia a dia.

O seu acionamento se dá através do desprazer. Todas as vezes em que somos tirados de nossa posição de conforto ou prazer, o sistema límbico entra em ação trazendo à tona sensações e sentimentos como a raiva, por exemplo. Esse acionamento, quando em sala de aula, em relações abusivas ou de constrangimento, é prejudicial a todo o percurso de aquisição do conhecimento, pois afasta a possibilidade de uma aprendizagem significativa e o prazer de aprender.

Voltando o nosso olhar para processos transferenciais não saudáveis, temos o nosso ponto de interesse, aqui tratado, pois as relações com a aprendizagem precisam ser de igual modo trabalhadas para, de forma positiva, produzir fatores ambientais e internos estruturados, e sujeitos saudáveis e equilibrados.

Ao nos aprofundarmos na situação, vemos a sua complexidade, pois devem-se levar em conta os aspectos sociais, políticos e culturais presentes tanto na formação do docente, quando

na criação do sujeito aprendente, que influenciarão na forma como as informações serão transmitidas e recebidas. Deve-se também observar e levar em conta os fatores psicológicos, pois impactam de forma direta o estado anímico do sujeito e as suas rotinas.

Como nos diz Lyra (2015, p. 6) “Além disso é na escola que as crianças desenvolvem a linguagem que lhe permitirá comunicar-se, expressar seus sentimentos, explicar suas reações, a dirigir e organizar seu pensamento [...]”.

Assim, evidencia-se a importância de propiciar esse espaço de expressão de sentimentos e emoções, pois um ambiente conflituoso resultará em sintomas, que são o sinal de que algo não está bem, ou pelo menos, não como deveria. A resistência muito provavelmente produzirá barreiras na aquisição do conhecimento, pois gera uma clivagem em seu processo; como consequência, podem-se acentuar dificuldades de aprendizagem, o que será extremamente prejudicial para o presente e, se não tratado, para o futuro do indivíduo.

Segundo Lyra (2015, p. 11), “As dificuldades de aprendizagens são difíceis de defini-las, pois formam um grupo heterogêneo, podem ser categorizadas, como transitórias ou permanentes. sendo que podem ocorrer em qualquer momento [...]”. Em se tratando de ambiente escolar, necessita-se de um olhar atento e de estreitamento da relação entre a família e a escola, que facilitará todo o roteiro e as percepções.

Para Lyra (2015, p. 11), “Os problemas de aprendizagem podem ocorrer no início da vida escolar como durante e surgem em situações diferentes para cada aluno [...]”. Mostra-nos a singularidade do processo, pois cada aluno carrega uma história e um histórico de aprendizado, de dificuldades e facilidades; esse histórico mostrará os caminhos percorridos, progressos e entraves, clareando o trajeto para estratégias e ações, tanto para docentes como para profissionais que porventura precisem acompanhar o sujeito aprendente.

Mais importante do que tentar achar um lado culpado em situações já instaladas é ter o foco em ações preventivas, atuando de forma sistêmica com toda a equipe pedagógica. Poder-se-á intervir de forma efetiva antes mesmo de que o problema se instale e, em casos constatados de disfuncionalidade, o foco deve ser o de encontrar soluções cabíveis depois de saber de onde emerge o problema.

### 2.3 Capacitação dos profissionais envolvidos

Destaca-se a importância da capacitação dos profissionais — professores e demais colaboradores —, pois são agentes de transformação direta na vida dos alunos e devem contar com bases sólidas durante as abordagens.

O programa de capacitação movimentará todos os setores da instituição, promovendo esforços e mudanças; por esse motivo, a conscientização e participação de todos se faz necessária. Para que se dê início às ações interventivas em sala de aula, se requer a participação geral, o que promoverá resultados e mudanças.

Ações de capacitação docente podem ser programadas durante todo o ano letivo, através de palestras e de cursos específicos, onde as carências da sala de aula serão tratadas. Essas informações podem ser colhidas através de observação dentro e fora da sala de aula, de conversas com familiares e das próprias experiências de vida.

Os cursos ministrados com objetivo de capacitação docente podem ser assumidos por profissionais psicopedagogos da própria instituição, ou mesmo agentes transformadores externos, que deverão dispor de dados suficientes para a elaboração e efetivação do processo.

Com olhar capacitado, o psicopedagogo é um dos profissionais qualificados e habilitados para a intervenção e resolução de problemas educacionais e psicoafetivos, relacionais e funcionais, visando sempre o entendimento, a implementação de soluções para demandas relacionais e acadêmicas.

Com informações obtidas de observações e materiais colhidos com familiares e pessoas que fazem parte da rotina desses indivíduos, os agentes definirão o ponto de partida. As informações sigilosas podem ser trabalhadas, para benefício de todos, especificamente durante as palestras e planos de intervenção promovidos para a capacitação dos docentes, onde a teoria apoiará a aplicação prática.

Como nos dizem Veiga, Leite e Duarte (2005, p. 160), “Nesse sentido, a prática da reflexão crítica torna-se um fator facilitador do controle da mudança pela qual a escola passa, tornando-a mais bem preparada, e qualificando-a para adaptar as medidas apresentadas”.

A aplicação de planos interventivos visa sanar a necessidade imediata e prevenir futuras; deve ser implementada de forma sistêmica, não excluindo ou estigmatizando nenhum indivíduo, mas de forma que beneficie a todos.

Ações imediatas são requeridas pois o sujeito com um déficit qualquer ou com algum problema educacional deve de imediato ser atendido em suas dificuldades pois, quanto antes os processos interventivos são feitos, melhores serão os resultados e mais rápidas serão as mudanças no mundo do indivíduo. Isso produzirá uma melhor qualidade de vida e aprendizado.

### **3 Resultados e discussão**

Esse trabalho teve como objetivo discorrer sobre a importância do acolhimento das emoções no ensino e aprendizagem e elucidar a questão dos impactos negativos de um espaço onde emoções e sentimentos não são aceitos e cuidados de forma correta.

Sendo assim, em primeiro plano se apresentaram as conexões entre as emoções e o aprender, em sua íntima relação, fator que não deve ser desprezado, pois estão intrinsecamente unidos.

Estudaram-se, de igual modo, os benefícios do acolhimento das emoções, permanentes em sala de aula, de forma que se compreendam as relações entre elas e uma aprendizagem significativa, ou seja, aquela que produz ganhos duradouros, tanto para os discentes quanto para os docentes, pelo seu preparo para lidar com os desafios que lhes são impostos.

Outro ponto, questão de objetivo específico, foi elucidar as consequências do não acolhimento das emoções em ambiente escolar e mostrar os prejuízos causados quando não se encontra um conjunto de fatores para aprender, como a formação dos docentes, ações da equipe pedagógica e um ambiente acolhedor e confiável.

Expõe a necessidade de intervenção nos casos de dificuldades constatadas, que geram disfuncionalidades e perdas na qualidade de vida de crianças em idade escolar. Isso porque sabemos da importância de tratar indivíduos em desenvolvimento, em aprendizagem e em plena maturação cognitiva e psicológica.

Diante do exposto, é evidente a urgência de se olhar para a questão com o cuidado que exige; situações de conflitos em sala de aula geram distanciamento entre os alunos e o aprendizado — ou entre professores e alunos —, de maneira que é necessário evitar que relações não saudáveis sejam uma constante.

Frente a isso, fica claro que o acolhimento das emoções é mais do que preciso; mas é de igual modo imprescindível um conjunto de fatores para que a realidade negativa mude, como dispor de profissionais capacitados, ambientes preparados e conhecimento e acompanhamento da singularidade de vida dos participantes, com consciência de suas realidades sociais e familiares que, de forma direta e indireta, podem interferir tanto positiva como negativamente.

#### **4 Metodologia**

Optou-se pela pesquisa bibliográfica, que permite expandir os conhecimentos de forma reflexiva, em busca de respostas e elucidações respaldadas em trabalhos publicados, apoiadas em subsídios teóricos e práticos relevantes.

Segundo Martins (2004, p. 1), “a pesquisa qualitativa é definida como aquela que privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais [...]”. Sendo assim, essa forma de pesquisa nos possibilita um olhar mais apurado, tanto para as informações obtidas textualmente, quanto para hipóteses de vários cenários dentro da problemática estabelecida. Essa pesquisa básica permite acesso a conhecimento científico significativo para o meio acadêmico, através de informações respaldadas.

Como nos dizem Piovesan e Temporini (1995, p. 319), “uma das características da pesquisa exploratória, tal como é geralmente concebida, refere-se à especificidade das perguntas [...]”. Frisa-se aqui a relevância da oferta de material teórico para a produção de conhecimento na área de pesquisa.

Para melhor apreciação do tema, a pesquisa foi organizada com base em argumentos de diversos autores e estudiosos dos temas aqui apresentados, para uma maior amplitude e contextualização das abordagens.

## **5 Considerações finais**

O trabalho pretendeu colaborar para um melhor entendimento do efeito de nossas emoções sobre o que fazemos e o que aprendemos ou deixamos de aprender; estão de forma indissociável unidas ao processo de aprendizagem, o que torna desafiador todo o contexto vivido em sala de aula. É a partir de seu acolhimento e compreensão que se produzem formas de ação para quem lida diretamente com o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social de crianças e jovens.

Evidenciou-se que um ambiente preparado e ações corretas são de extrema necessidade no ambiente escolar, para transformar a sala de aula em um local de escuta e não de silêncio, de acolhimento e não de tarefas pré-estabelecidas. Eles nos levam a transferências e contratransferências positivas e saudáveis, propiciam conhecimento e crescimento, afastam possíveis dificuldades, atendem e evitam transtornos produzidos por desequilíbrios e bloqueios emocionais ou de aprendizagem, na vida escolar dos discentes.

Todo o conjunto — acolhimento e intervenção —, se mostra rico em resultados quando se colocam em prática planos interventivos adequados. Para isso, entre outros fatores relevantes, está a capacitação dos profissionais em formas de agir frente às emoções e sentimentos e como usá-las na docência. Também é preciso usar recursos metodológicos de forma funcional, estratégias de transmissão e manejo, para produzir resultados transformadores.

Os princípios expostos, assumidos de forma fluida e saudável, ajudarão o percurso da aprendizagem, com benefícios duradouros e significantes para todas as relações que ali se estabelecem e incidirão, de igual maneira, sobre os métodos de aquisição do conhecimento.

## Referências

- FONSECA, Vitor da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862016000300014&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 24 fev. 2021.
- LYRA, G. J. H. As dificuldades de aprendizagem no contexto escolar: patologias ou intervenções pedagógicas não adequadas: o universo do impedimento do não saber; o ser aprendiz em risco. **Revista Científica**, São Paulo, v. 01, n. 000070, p. 2-12, jun. 2016.
- MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, ago. 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022004000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000200007&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 24 fev. 2021.
- PEREIRA ALOI, Pedro Eugênio; BENDER HAYDU, Verônica; CARMO, João dos Santos. Motivação no ensino e aprendizagem: algumas contribuições da análise do comportamento. **CES Psicol**, Medellín, v. 7, n. 2, p. 138-152, dez. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2011-30802014000200011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2011-30802014000200011&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 06 jun. 2021.
- PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 318-325, ago. 1995. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89101995000400010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101995000400010&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 24 fev. 2021.
- VEIGA, Laura da; LEITE, Maria Ruth Siffert Diniz Teixeira; DUARTE, Vanda Catarina. Qualificação, competência técnica e inovação no ofício docente para a melhoria da qualidade do ensino fundamental. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba, v. 9, n. 3, p. 143-167, set. 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-65552005000300008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552005000300008&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 25 fev. 2021.